

B4 esporte ★ ★ ★ SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO

TV parceira dos Jogos vai abordar problemas só até disputa começar

RIO-2016 Americana NBC diz que foco nos atletas deve se sobrepor a zika, atrasos e violência

Mauro Pimentel/Folhapress

NELSON DE SÁ
DE SÃO PAULO

Para o dia 4 de agosto, a rede americana NBC, que comprou os direitos de transmissão, programou um especial sobre os Jogos do Rio.

Vai abordar os problemas todos, zika, criminalidade, atrasos nos espaços e na mobilidade, as crises econômica e política.

A partir do dia seguinte, com a cerimônia de abertura, as câmeras se voltam para os atletas. "Nós vamos cobrir essas questões de saída", afirmou à **Folha** Jim Bell, o produtor executivo da **NBC Olympics**. "Mas, uma vez que começam os Jogos, só [vamos cobrir] se afetarem os atletas ou as competições."

Com previsão de enviar 4.000 profissionais ao Rio, a rede afirma que não terá problemas para noticiar o que aparecer de diferente.

"Os Jogos Olímpicos acontecem num mundo imperfeito, mas eles representam esperança e união, coisas de que o mundo precisa exatamente agora", defendeu Bell. "É compreensível que a imprensa vá focar os enredos negativos, mas vamos pensar também nos maravilhosos cariocas, que vêm trabalhando tanto, por anos."

Questionado se a NBC teme um fiasco, reagiu: "A nossa expectativa é de que a Olimpíada no Rio será espetacular, a beleza natural e a paixão do Rio vão brilhar apesar dos desafios."

A rede americana é a principal parceira do Comitê Olímpico Internacional, desde os Jogos de Tóquio, em 1964. Pelos direitos de transmissão de 2014 a 2020, inclusive o Rio, pagou US\$ 4,38 bilhões, então recorde para os Jogos. Depois, por 2021-32, desembolsou US\$ 7,65 bilhões, novo recorde.

Os números da cobertura no Brasil são grandiosos. Será "mais abrangente que qualquer outro evento na história", segundo Bell, que está em sua terceira Olimpíada como produtor executivo, responsável por programar as 6.755 horas de cobertura — em duas semanas — pelos 11 canais e plataformas digitais do grupo NBCUniversal.

"Sempre dedicamos quantidades maciças de tempo para os Jogos, independente do fuso horário", acrescentou o executivo, mas, "como agora eles são no Rio, muito da ação será ao vivo" para os EUA.

A transmissão ao vivo será positiva, disse ele, "tanto para a nossa audiência como para os nossos anunciantes". Deu como prova o fato de ter ultrapassado a barreira de US\$ 1 bilhão em publicidade



Trabalhadores finalizam obras no estúdio da emissora NBC, na praia do Leme, zona sul

já em março. Na Olimpíada anterior, em Londres, isso só foi acontecer em julho, às vésperas da abertura.

BAIXAS

Questionado sobre as seguidas baixas no elenco de atletas americanos que vêm para os Jogos, como Stephen

Curry e LeBron James, hoje os maiores nomes da NBA, Bell respondeu listando aqueles que confirmaram presença.

"Não haverá falta de estrelas no Rio. O 'Team USA' vai exibir muitos medalhistas, Michael Phelps [natação], Allyson Felix [velocista], Kerri Walsh [vôlei de praia]". Entre

os não americanos, lembrou o tenista suíço Roger Federer e o velocista jamaicano Usain Bolt, além de Neymar.

Mas as baixas não se restringem aos atletas. A NBC perdeu há um mês a principal âncora de sua cobertura, Savannah Guthrie, apresentadora do "Today Show", que

descobriu estar grávida e desistiu do Rio, por temor de contrair zika.

Sobre saúde e segurança de jornalistas e outros que vai trazer ao Brasil, Bell respondeu ser sua prioridade número 1. "Nós temos vastos planos de segurança", disse. "Os detalhes são confidenciais."